

### **354 CONTROLE DE CORRIOLA (*Ipomoea grandifolia*) COM GLIFOSATO NA CULTURA DA SOJA (*Glycine max*)**

HATSCHBACH\*, M. (UFSM/CCNE/Dept° de Biologia – Santa Maria – RS, mauricioh@vant.com.br);  
BORTOLOTTI, R. P. (UFSM/CCNE/Dept° de Biologia – Santa Maria – RS, rpbortolotto@ibest.com.br);  
CAPITANIO, J. (UFSM/CCNE/Dept° de Biologia – Santa Maria – RS, capitaniójr@yahoo.com.br); DORNELLES,  
S. H. B.(UFSM/CCNE/Dept° de Biologia – Santa Maria – RS, sylvio@base.ufsm.br)

As plantas daninhas prejudicam o desenvolvimento e conseqüentemente causam queda no rendimento de grãos na cultura da soja. No Rio Grande do Sul, nos últimos anos, os agricultores tem cultivado a soja transgênica em grande parte da área de produção, controlando eficientemente as plantas daninhas sensíveis aos inibidores de EPSPS. Porém, verifica-se intensa alteração na flora dominante, em função de controle eficiente de algumas plantas daninhas e escape de outras que toleram ou são resistentes aos herbicidas utilizados. Entre estas plantas daninhas, destaca-se a corriola (*Ipomoea grandifolia*) que tem aumentado sua população em função de baixo controle durante operações de dessecação com glifosato, principalmente em estádios mais avançados de desenvolvimento vegetativo. Com o objetivo de avaliar a eficiência de doses de glifosato em diferentes estádios vegetativos da corriola, instalou-se experimento a campo em Santa Maria/RS na safra 2003/2004. O delineamento experimental foi de blocos ao acaso com 4 repetições. Os tratamentos avaliados foram: 1. testemunha sem herbicida; 2. glifosato 480 g i.a/ha; 3. glifosato 960 g i.a/ha; 4. glifosato 1440 g i.a/ha; 5. glifosato 1920 g i.a/ha; 6. sequencial de glifosato 480 g i.a/ha e glifosato 960 g i.a/ha; 7. seqüencial de glifosato 960 g i.a/ha e glifosato 960 g i.a/ha; 8. seqüencial de glifosato 1440 g i.a/ha e glifosato 960 g i.a/ha. O intervalo entre duas aplicações de glifosato na seqüencial foi de 10 dias, sendo a última no dia da semeadura da soja. Os tratamentos herbicidas foram aplicados através de pulverizador costal pressurizado a CO<sub>2</sub>. Os resultados obtidos permitem concluir que as plantas de corriola são eficientemente controladas em doses a partir de 960 g i.a/ha quando encontram-se com 2-3 folhas. Em estádio de 5-6 folhas o controle foi obtido com dose de 1920 g i.a/ha ou com aplicação seqüencial de glifosato 960 g i.a/ha + 960 g i.a/ha. Quando as plantas de corriola estão em florescimento, obteve-se controle eficiente apenas com seqüencial de glifosato 1440 g i.a/ha + 960 g i.a/ha. Os resultados de campo permitem inferir que o controle de corriola está associado ao fator estádio de desenvolvimento combinado com a dose de glifosato.